

Análise da percepção e complexidade ambiental de profissionais de um Curso de Ecoturismo

Vanessa Andretta¹
Mirlaine Rotoly de Freitas²
Renato Luiz Grisi Macedo³
Eric Batista Ferreira⁴
Nelson Venturin⁵

Resumo

Estudar a relação entre homem e natureza, bem como propor soluções que conduzam à conscientização ambiental, é um desafio para os pesquisadores. Por meio do ecoturismo, pode-se estimular a conscientização ambiental. Identificar e analisar a percepção ambiental dos profissionais envolvidos com o ecoturismo permite compreender a relação com a natureza desses possíveis multiplicadores da conscientização ambiental. O presente trabalho descreve um estudo sobre a teoria da complexidade ambiental e a percepção ambiental de uma série de profissionais que cursaram Pós-Graduação *Lato Sensu* à distância em Ecoturismo da Universidade Federal de Lavras, entre os anos de 2004 e 2007. Diagnosticou-se que os indivíduos analisados são capazes de perceber e apontar diversos problemas ambientais, mas pouco se responsabilizam por eles e, tampouco, envolvem-se em ações conservacionistas. Nesse contexto, um esquema de raciocínio é proposto, de tal forma que a percepção ambiental seja associada à teoria da complexidade ambiental, com o intuito de melhorar concepções e motivar ações conservacionistas nas atividades cotidianas desses profissionais. Certamente, aproximação similar pode ser estendida a outros grupos de indivíduos.

Palavras-chave: Conservação ambiental. Percepção ambiental. Complexidade ambiental. Ecoturismo.

1 Introdução

Neste início de século, inúmeros impactos ambientais negativos têm abalado a relação do homem com a natureza. A tomada de consciência da sociedade sobre a sua responsabilidade quanto aos danos ambientais tem sido gradual, mas ainda incipiente. É necessário agir para mitigar os efeitos danosos das interferências humanas no ambiente e investir em raciocínios que gerem ações conservacionistas.

A pesquisa de percepção ambiental é uma ferramenta que ultimamente é utilizada por pesquisadores, gestores e organizações para identificar e compreender os laços entre homem e natureza (DEL RIO, 1999), bem como compreender o grau de conscientização do mesmo quanto à problemática ambiental (MACEDO, 2005).

Alguns estudos de percepção ambiental estão sendo feitos no sentido de capturar a realidade segundo a perspectiva do objeto de estudo, como os trabalhos de Luchiari (1997), Machado (1999) e Ferrara (1999), ou mesmo para identificar a percepção ambiental de espaços específicos, como

¹Mestre em Ciências Florestais, Departamento de Ciências Florestais, Universidade Federal de Lavras, C.P. 3037, 37200-000, Lavras (MG). vanessa.tur@gmail.com

²Doutoranda em Ciências Florestais, Departamento de Ciências Florestais, Universidade Federal de Lavras, C.P. 3037, 37200-000, Lavras (MG). mrotoly@gmail.com

³Docente, Departamento de Ciências Florestais, Universidade Federal de Lavras, C.P. 3037, 37200-000, Lavras (MG). rlgrisi@dcf.ufla.br

⁴Docente, Departamento de Ciências Exatas, Universidade Federal de Alfenas, 37130-000, Alfenas (MG). ericbferreira@aim.com

⁵Docente, Departamento de Ciências Florestais, Universidade Federal de Lavras, C.P. 3037, 37200-000, Lavras (MG). venturin@dcf.ufla.br

os trabalhos de Machado (1993), Del Rio (1999) e Castello (1999); além disso, outros estudos são desenvolvidos no intuito de se compreender o perfil de percepção ambiental de comunidades acadêmicas, como reportado por Machado (1994) e Andretta (2008), e para se definirem metodologias de aplicação de percepção ambiental e conjugá-las às teorias ambientais, como a teoria da complexidade ambiental, realizada com sucesso por Freitas (2009) e Freitas et al. (2009a; 2009b; 2010).

Segundo a Teoria da Complexidade Ambiental (LEFF, 2003), o ambiente deve ser entendido como um sistema em rede, em que todos os seus elementos, naturais e artificiais, incluindo o ser humano e suas ações, possuem uma estreita interdependência e interação entre si. Consequentemente, essa teoria está associada ao conceito de sistema sócio-ecológico, que sugere que as ações da sociedade impactam o meio ecológico, cujas variações, por sua vez, exercem influência no modo de vida da sociedade (CAPRA, 1996; FAZEY, 2010). Por exemplo, mudanças climáticas afetam a produção de alimentos de uma comunidade rural. Sendo assim, a vulnerabilidade econômica de produtores rurais decorrente de alterações climáticas, por exemplo, pode ser reduzida por meio de políticas públicas e de incentivos fiscais, mas também tornando-os conscientes de que suas ações no ambiente têm influência em todo o sistema sócio-ecológico, o qual os inclui.

A abordagem reducionista ou complexa acerca da questão ambiental afeta a maneira como o ambiente é concebido e, por conseguinte, de se agir no mesmo. Este estudo busca, na teoria da complexidade ambiental, o alicerce teórico para se propor uma abordagem conservacionista do ambiente e utiliza, como exemplificação, os dados sobre a percepção ambiental de alunos do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* a distância em Ecoturismo, da Universidade Federal de Lavras. Os referidos profissionais foram escolhidos como objeto de análise por estarem relacionados direta ou indiretamente à atividade ecoturística. Portanto, o uso da referida teoria é apropriado, uma vez que os profissionais analisados são possíveis multiplicadores do conhecimento ecológico e ambiental para um público bastante diversificado, contribuindo para a conscientização e conservação do ambiente.

Ao passo que complexidade ambiental se apresenta como uma alternativa metodológica de raciocínio, que visa restaurar a visão do todo, evitando as simplificações científicas cartesianas e analisando o ambiente frente ao cruzamento da maior quantidade possível de componentes, fenômenos e processos (LEFF, 2003), o conceito de sistema sócio-ecológico tem surgido para reforçar que o ser humano não é somente um componente do meio ambiente, mais o seu maior interventor (KRASNY, 2010). Conciliado à teoria de resiliência, que é alicerçada na tendência de um sistema em retornar ao seu estado original após alguma perturbação, o sistema sócio-ecológico tem o ser humano como elemento de raciocínio em prol da reconstrução de um ambiente alterado por qualquer razão (FAZEY, 2010).

Em um estudo sobre o uso de percepção e complexidade ambiental para alcançar a conservação ambiental (FREITAS et al., 2009a), os autores insistem que a crise da razão pode ser entendida através da concepção que, com a busca da verdade racional cartesiana, a ciência passou cada vez mais a compartimentar seu conhecimento, valorizando as especializações (BUARQUE, 1994), abandonando a visão filosófica do estudo do todo, do global, do planetário. Dessa forma, o método científico passou a reduzir, ou mesmo simplificar, a realidade, que é complexa (LEFF, 2003). Segundo Leff (2003), a crise ambiental não é crise ecológica, mas crise da razão. Os problemas ambientais são, fundamentalmente, problemas do conhecimento.

Em decorrência da compartimentalização do conhecimento científico, uma série de estudos isolados deu suporte a uma gama de intervenções no ambiente, em detrimento de se pensar no todo planetário e na sua capacidade de carga, resiliência ou sustentabilidade. Esse tipo de raciocínio é típico de pensamento complexo; os estudos ambientais devem evitar o pensamento reducionista, devido à complexidade de seus componentes, processos e interações. Em suma, a complexidade ambiental, que se funde aos conceitos de sistema sócio-ecológico e resiliência sócio-ecológica (FAZEY, 2010), considera a maior quantidade possível de processos, fenômenos, relações entre elementos naturais e construídos, bem como os impactos decorrentes dessa interrelação. Consequentemente, a responsabilidade humana sobre os eventos da natureza e sua existência *per se* é indissociável dos demais elementos e acontecimentos que os cercam, tornando o ser humano não somente como parte do ambiente, mas também o seu principal interventor.

O turismo é uma atividade que proporciona aos indivíduos a possibilidade de conhecer e vivenciar outras culturas e costumes, ou seja, explorar outros espaços de informação. Um segmento de destaque no setor é o ecoturismo, “uma atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas” (EMBRATUR/IBAMA, 1994).

O advento do ecoturismo no Brasil coincide com a emergência das questões ambientais (BARROS; DINES, 2000). O país destaca-se neste segmento, pois conta com grande diversidade de paisagens e cenários paradisíacos. No entanto, o crescimento da atividade tem sido desordenado e a maior parte dos empreendedores do segmento tem dado maior enfoque a questões econômicas, visando lucro no curto prazo, o que vem acarretando grandes impactos ambientais e sociais.

Os profissionais atuantes no segmento do ecoturismo deveriam apresentar grande responsabilidade social e propiciar a prática da atividade ecoturística de forma sustentada, pois eles são os vetores da atividade nas localidades receptoras; também, esses profissionais são os implementadores de ações que podem ter cunho conservacionista ou degradante, influenciando diretamente os ecoturistas e a comunidade receptora. Nesse contexto, a sondagem da percepção ambiental de turismólogos e de profissionais correlatos, à luz da teoria da complexidade ambiental, é fundamental para que se proponham metodologias de ensino que reforcem visões adequadas sobre o ambiente (que, necessariamente, inclui a influência humana) e, conseqüentemente, que esses valores se propaguem aos usuários dos serviços oferecidos por esses profissionais. Portanto, este trabalho tem por objetivo avaliar o grau de complexidade ambiental apresentada pelos profissionais que participaram de um curso de pós-graduação *Lato sensu* em Ecoturismo, bem como sugerir uma abordagem, com base no diagnóstico da percepção ambiental, que prepare os egressos a atuarem de forma a considerar o sistema sócio-ecológico. Certamente, essa sugestão estende-se a cursos correlatos.

2 Materiais e Métodos

Para se identificar a percepção ambiental dos alunos do curso de especialização em Ecoturismo, foram entrevistados 387 alunos do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* a distância em Ecoturismo da Universidade Federal de Lavras, ao longo de quatro anos. Os dados foram obtidos através da aplicação de um *survey* no primeiro encontro de cada turma. O *survey* foi composto por um questionário misto, contendo 33 questões, sendo 15 questões estruturadas, 13 questões semiestruturadas e cinco questões sobre o perfil sociocultural do indivíduo. Parte do questionário não foi utilizada na análise, mas foi apenas uma sondagem preliminar acerca do conhecimento básico sobre ambiente e elementos da fauna e flora, tais como as questões: “cite o nome comum (vulgar) de três árvores nativas brasileiras” e “cite o nome de algum projeto — programa brasileiro de conservação ambiental — que tenha tido sucesso”. As questões selecionadas para análise referem-se à caracterização do perfil sociocultural do respondente; a percepção dos problemas ambientais que os afetam diretamente, que afetarão as duas próximas gerações e aqueles que merecem soluções urgentes; o envolvimento do respondente com práticas conservacionistas. Essas questões serão analisadas e discutidas na próxima seção, enquanto o questionário completo é apresentado em anexo.

Os dados foram organizados e analisados por meio da estatística descritiva e com base na teoria da complexidade ambiental.

3 Resultados e Discussão

O perfil sociocultural dos entrevistados compõe-se da seguinte maneira: quanto ao gênero do grupo, a distribuição dos indivíduos foi praticamente equivalente, sendo 53% mulheres e 47% homens. Os jovens com idades entre 21 a 29 anos são maioria, representando 40% dos alunos entrevistados, seguidos de 32% com idades entre 30 e 39 anos. Quanto à formação acadêmica, 81% dos entrevistados são da área das humanas, 10% da área de biológicas e 9% da área de exatas.

Observou-se um destaque para a formação em turismo, que dentro da área de humanas representa 54,9% dos entrevistados. É importante ressaltar que os resultados obtidos com base na teoria da complexidade ambiental refletem a percepção ambiental desse grupo específico de entrevistados (um estudo de caso), não se devendo generalizar as conclusões da análise para todos os profissionais relacionados ao Ecoturismo, embora as sugestões feitas e metodologia empregada neste trabalho possam ser aplicadas e estendidas a outros cursos e grupos de profissionais.

Na investigação sobre a percepção quanto aos impactos ambientais, a primeira variável analisada foi se os entrevistados consideravam que suas atividades profissionais causavam algum dano ambiental. Como resultado, observou-se que 46% acreditam que sim, enquanto 50,6% declararam que suas atividades não causam dano ambiental. Todavia, ao serem questionados se sua atividade profissional contribui para a melhoria da qualidade ambiental, 85% dos entrevistados acreditam que sim, enquanto que somente 6,5% declararam que não. Mesmo acreditando que a sua atividade profissional causa dano ambiental, 78,3% declararam que contribuem para melhoria da qualidade ambiental. Pode-se buscar compreender melhor essa divergência se for observado qual cargo/função exercem esses profissionais. Desses que consideram que sua atuação profissional causa dano ambiental e ainda contribui para a melhoria da qualidade ambiental, 28,5% atuam no *trade* turístico e 26,5% são professores.

No tocante aos problemas ambientais, o questionário apresentou três perguntas estruturadas aos respondentes, as quais se referem aos problemas ambientais que mais os afetavam diretamente, que afetariam as duas próximas gerações e que mereciam soluções mais urgentes. As opções de respostas eram idênticas nas três questões e podem ser visualizadas na Figura 1, que apresenta a percepção dos respondentes quanto aos problemas ambientais que mais os atingem cotidianamente.

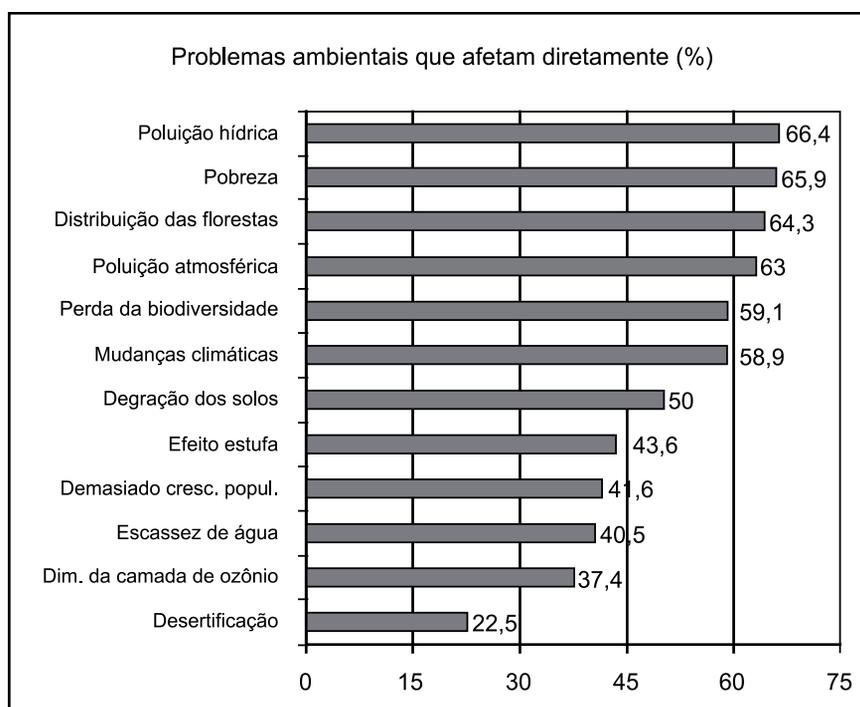


Figura 1 – Problemas ambientais que afetam diretamente os entrevistados (não soma 100%, pois os entrevistados podiam responder mais de uma opção).

Fonte: Elaboração dos autores.

Quanto ao problema ambiental que mais afetará as duas próximas gerações humanas, 80,9% dos respondentes apontam a escassez de água e 73,1% creem que será a poluição hídrica.

Com relação aos dois problemas ambientais que, atualmente, merecem atenção e soluções mais urgentes, a poluição hídrica é apontada por 42,4%, enquanto 35,6% consideram alarmante a destruição das florestas.

Na identificação sobre o envolvimento dos entrevistados com práticas conservacionistas, ini-

cialmente buscou-se a proporção dos entrevistados que conhecem as cores dos coletores seletivos de lixo. Apenas 19,8% demonstraram que conhecem as lixeiras certas para depositar os resíduos para reciclagem.

Quanto ao envolvimento dos respondentes com práticas conservacionistas, 74,7% praticaram, nos últimos dois anos, alguma ação em favor da conservação ambiental. Desses, 32,1% praticaram uma ação direta em favor da conservação. Ou seja, de acordo com as declarações dos respondentes, os mesmos plantaram árvores, reciclaram e separaram lixo, economizaram energia, economizaram água, denunciaram crimes ambientais e combateram queimadas, entre outras ações. Pouco mais da metade, 55,7%, praticou ações indiretas, como oferecer cursos e palestras de educação ambiental, participar de projetos de mobilização social em prol da conservação dos recursos, participar do planejamento de ações conservacionistas, entre outras citadas pelos respondentes; 12,1% praticaram tanto ações diretas como indiretas.

Em suma, sobre a percepção dos problemas ambientais, constata-se que os respondentes consideraram que a poluição hídrica e a pobreza representam o problema ambiental que mais os atingem; a escassez de água e a poluição hídrica influenciarão as duas próximas gerações, enquanto os problemas que merecem soluções mais urgentes são a poluição hídrica e a destruição das florestas. Porém, analisando os resultados à luz da teoria da complexidade ambiental, a percepção desses profissionais poderia ser mais adequada se eles raciocinassem que, com a perda da biodiversidade e a destruição das florestas, os demais problemas ambientais se desencadeiam e se intensificam, podendo atingir suas vidas cotidianas atuais e, se não forem solucionados, atingirão as futuras gerações.

Uma percepção incorreta, que denota a necessidade de estudo e discussão conceitual ambiental, refere-se à escassez de água, que geralmente induz ao raciocínio de que a quantidade de água do planeta está diminuindo. A percepção ambiental coerente é a de que as futuras gerações poderão necessitar de água potável. Para tanto, é necessário evitar a poluição das águas, dos solos e a atmosférica, e pontualmente, para evitar a escassez de água doce, é necessário cuidar das nascentes e da cobertura vegetal próxima dos cursos d'água.

Quanto à análise das ações conservacionistas, apenas 32,1% dos respondentes declararam ter desenvolvido pelo menos uma ação direta em prol do ambiente nos últimos dois anos. Este fato revela que a teoria ambiental com a qual estes profissionais relacionados ao ecoturismo tomaram contato está desvinculada da prática cotidiana, ou a teoria não foi incorporada adequadamente, ao ponto de gerar ações em prol do ambiente.

Observa-se que, se os profissionais que cursaram Pós-Graduação *Lato Sensu* a distância em Ecoturismo na UFLA são, em sua maioria, jovens recém-graduados, os cursos de graduação na área de humanas, em especial os de Turismo, carecem de uma sólida discussão ambiental, fundamentada em conceitos ambientais e capaz de mobilizar estudos relacionados com as origens, o desencadeamento, a evolução dos processos de impactos e degradação ambientais, além de discussões sobre a natureza das relações entre homem e ambiente, bem como suas consequências.

Está provado que o padrão de raciocínio motiva a natureza das ações humanas (FREITAS, 2009), e que a teoria ambiental se concretiza pela prática cotidiana. A atividade ecoturística se constitui na oportunidade para que as observações, a criação de hipóteses e as aplicações teóricas aconteçam. Portanto, se o profissional turismólogo estiver apto para racionalizar de forma complexa sobre o ambiente (segundo a definição de complexidade ambiental), ele poderá desenvolver mais ações conservacionistas, propagar e estimular raciocínios e ações do mesmo padrão nos ecoturistas sob sua responsabilidade.

Sugere-se que sejam incorporadas às aulas e atividades desenvolvidas em cursos de Ecoturismo ou similares, discussões sobre teoria da complexidade ambiental e, como exercício prático, que os alunos sejam motivados a construir uma observação crítica do ambiente, mobilizando a hipotetização e aplicação de teorias e conceitos ambientais (Figura 2). Por conseguinte, que haja motivação quanto à tomada de consciência da responsabilidade individual sobre os problemas ambientais, bem como a motivação quanto à prática cotidiana de ações conservacionistas.

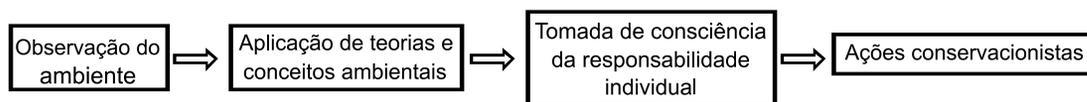


Figura 2 – Esquema de raciocínio.

Fonte: Elaboração dos autores.

Ressalta-se que, para adequar as ações ambientais, torna-se necessário intervir na construção teórica e, por conseguinte, transformar o padrão de pensamento desses profissionais.

4 Conclusão

Este estudo buscou propor um estímulo à conscientização e conservação ambiental, partindo do diagnóstico da percepção ambiental de profissionais que participaram de um curso de pós-graduação *Lato sensu* em Ecoturismo, com base na Teoria da Complexidade Ambiental.

Os indivíduos analisados apresentam uma visão insuficientemente complexa de ambiente, pois, apesar de se sensibilizarem por alguns aspectos importantes do meio ambiente, eles não se projetam como responsáveis pelo desencadeamento de impactos ambientais.

Essa postura é fundamental para uma classe de profissionais que atua com um público leigo, carente da noção de conservação do meio. Este estudo gerou, como principal resultado, uma proposta de raciocínio a ser utilizado em cursos de graduação e pós-graduação na área de Ecoturismo, mas que também pode ser estendido a outras formas de ensino.

Agradecimentos

À CAPES, CNPq e FAPEMIG pelas bolsas concedidas.

Analysis of the environmental perception and complexity in professionals of an ecotourism course

Abstract

Studying the relationship between human and nature, as well as to propose solutions to achieve the environmental consciousness, is a challenge for researchers. The environmental awareness can be stimulated by the Ecotourism. Identification and analysis of the environmental perception of the professionals involved with ecotourism allow the comprehension of the relationship of these possible multipliers of environmental consciousness with nature. This work describes briefly the theory of environmental complexity and the environmental perception of a series of professionals who attended the *Lato Sensu* post-graduation course in Ecotourism at the Universidade Federal de Lavras, from 2004 to 2007. The answers were found to sense and point out several environmental problems, but only a few of them feel responsible for such problems and, also, are not involved in conservationist actions. Therefore, a rationalization scheme is proposed so that the environmental perception is linked to the theory of environmental complexity, in order to improve the conservationist reasoning and motivate actions during the daily activities of these professionals. Certainly, similar approach can be extended to different groups of individuals.

Key words: Environmental conservation. Environmental perception. Environmental complexity. Ecotourism.

Referências Bibliográficas

- ANDRETTA, V. **Percepção ambiental dos alunos do curso de especialização em Ecoturismo da Universidade Federal de Lavras**. 105 f. Dissertação. (Mestrado em Engenharia Florestal). Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2008.
- BARROS, M. I. A.; DINES, M. Mínimo impacto em áreas naturais: uma mudança de atitude. In: SERRANO, C. (Org.). **A Educação pelas Pedras**. São Paulo: Chronos, 2000. p. 47-84.
- BUARQUE, C. O pensamento em um mundo Terceiro Mundo. In: BURSZTYN, M. (Org.). **Para Pensar o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 57-80.
- CAPRA, F. **A Teia da Vida**. Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Editora Cultrix, 1996. 256 p.
- CASTELLO, L. **A Percepção em análises ambientais: o projeto MAB/UNESCO em Porto Alegre**. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (Orgs.). **Percepção Ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Nobel, 1999. p. 23-60.
- DEL RIO, V. Cidade da mente, cidade real: percepção ambiental e revitalização na área portuária do RJ. In: _____; OLIVEIRA, L. (Orgs.). **Percepção Ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Nobel, 1999. p. 03-22.
- EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO/INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - EMBRATUR/ IBAMA. **Diretrizes para Política Nacional de Ecoturismo**. Brasília: EMBRATUR/ IBAMA, 1994.
- FAZEY, I. Resilience and Higher Order Thinking. **Ecology and Society**, Wolfville, v. 15, n. 3, jul. 2010.
- FERRARA, L. D. As cidades ilegíveis: percepção ambiental e cidadania. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (Orgs.). **Percepção Ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Nobel, 1999. p. 61-80.
- FREITAS, M. R. **Conservação e percepção ambiental por meio da triangulação de métodos de pesquisa**. 2009. 88 f. Dissertação. (Mestrado). Universidade Federal de Lavras, Lavras.
- FREITAS, M. R.; MACEDO, R. L. G.; FERREIRA, E. B.; FREITAS, M. P. Em busca da conservação ambiental: a contribuição da percepção ambiental para a formação e atuação dos profissionais da Química. **Química Nova**, v. 33, n. 4, p. 988-993, 2010.
- FREITAS, M. R.; MACEDO, R. L. G.; FERREIRA, E. B. Percepção e complexidade ambiental: um somatório teórico para se atingir a conscientização ambiental. **Educação Ambiental em Ação**, ano 8, n. 27, mar.-maio 2009a.
- _____. Da teoria à ação: Materiais didáticos em percepção ambiental. **Educação Ambiental em Ação**, ano 8, n. 30, dez. 2009b.
- KRASNY, M. E.; LUNDHOLM, C.; PLUMMER, R. Resilience in social-ecological system: the roles of learning and education. **Environmental Education Research**, v. 16, n. 5-6, p. 463-474, 2010.
- LEFF, E. Pensar a complexidade ambiental. In: LEFF, E. (Org.). **A Complexidade Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003. p.15-64.

LUCHIARI, M. T. D. P. Turismo, natureza e cultura caiçara, um novo colonialismo? In: SERRANO, C. M. T.; BRUHNS, H. T. **Viagens à Natureza (Turismo, Cultura e Ambiente)**. Campinas: Papirus, 1997. p. 59-84.

MACEDO, R. L. G. **Percepção, Conscientização e Conservação Ambientais**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2005. 173 p.

MACHADO, L. M. C. P. A Praça da Liberdade na percepção do usuário. **Revista Geografia e Ensino**, Belo Horizonte, n. 1,v. 5, p. 18-33, jun. 1993.

MACHADO, L. M. C. P. Paisagem valorizada: a serra do mar como espaço e como lugar. In: RIO, V. del. ; OLIVEIRA, L. (Orgs.). **Percepção Ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Nobel, 1999. p. 97-119.

_____. Percepção do meio ambiente por estudantes universitários. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, n. 6, v. 5, p. 27-40, jan.-jun. 1994.

Histórico

Recebido em: 08/10/2013

Aceito em: 03/02/2014